



LAARTE-UFF COMO PRÁTICA AUTÔNOMA E COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO CRÍTICA EM ARTES

LAARTE-UFF AS AN AUTONOMOUS AND COMPLEMENTARY EDUCATIONAL PLATFORM FOR CRITICAL ARTISTIC FORMATION

Sergio Xavier¹
Universidade Federal Fluminense

Não Associado ANPAP:

RESUMO

Coletivo Acadêmico fundado em 2024 como projeto de extensão permanente da Universidade Federal Fluminense, a LAArte é uma Liga Acadêmica dedicada à pesquisa e produção artística. Criada em meio à greve e à precarização da educação pública, surgiu como resposta à necessidade de um espaço autogerido que unisse ensino, pesquisa e extensão com protagonismo discente. Focada nas práticas artísticas contemporâneas e nas urgências sociais, atua de forma horizontal e colaborativa, promovendo oficinas, grupos de estudo e debates. A LAArte se organiza em frentes interdependentes e constrói parcerias com espaços culturais. Sua atuação busca consolidar uma formação complementar crítica, autônoma e politicamente engajada para estudantes de Artes. Com protagonismo estudantil, a Liga amplia a presença da universidade nos territórios e estimula a produção coletiva de saberes.

Palavras-Chave: Extensão universitária. Autonomia estudantil. Formação crítica. Práticas contemporâneas.

ABSTRACT

An academic collective founded in 2024 as a permanent extension project of Fluminense Federal University, LAArte is an Academic League focused on artistic research and production. Born amid the strike and the crisis in public education, it responded to the need for a self-managed space combining teaching, research, and outreach with student leadership. Focused on contemporary artistic practices and social issues, it works collaboratively, promoting workshops, study groups, and debates. Organized in interdependent fronts, LAArte builds partnerships with cultural spaces. Its goal is to provide a critical, autonomous, and politically engaged complementary education for Arts students. Through student protagonism, the League expands the university's presence in local communities and encourages collective knowledge production.

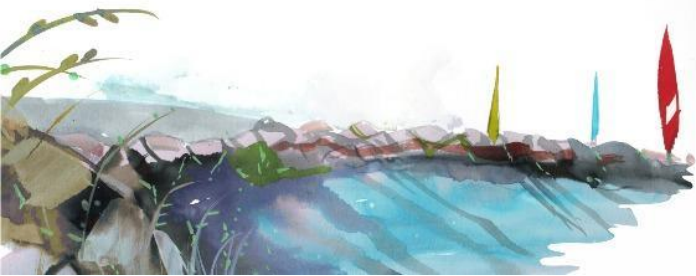


KEYWORDS: *University outreach. Student autonomy. Critical education. Contemporary practices.*

INTRODUÇÃO

Períodos de greve e paralisações no contexto da universidade pública brasileira são recorrentes, ainda que lamentáveis por seus impactos na formação acadêmica, geralmente motivados por condições de trabalho precárias ou pela ausência de recursos. Esses movimentos atingem não apenas professores, servidores e técnicos, mas também os estudantes, que muitas vezes sofrem com a suspensão de direitos básicos, como o pagamento de bolsas e o funcionamento do restaurante universitário. Partindo desse paradigma, e conscientes de que o mundo não deixa de acontecer diante de nossos olhos, um grupo de alunos da graduação em Artes da Universidade Federal Fluminense (UFF) decidiu se organizar. O intuito era seguir pesquisando e produzindo, mesmo com o curso formalmente paralisado, criando um espaço de troca de saberes, fortalecimento do corpo discente e incentivo à produção artística e crítica, até então bastante dispersa e desarticulada dentro da universidade.

Esse grupo inicial emergiu instintivamente durante o período de paralisação das atividades nas universidades federais no primeiro semestre de 2024, quando reuniões extraordinárias e assembleias do curso de Artes, lideradas pelo coordenador Pretextato Tabora, buscavam discutir melhorias e novos formatos para a graduação em bacharelado. Os encontros proporcionavam, além de debates sobre as práticas vigentes no curso, atividades colaborativas práticas para os participantes. A partir desses encontros semanais, alguns alunos passaram a se reunir de forma autônoma, com o desejo de criar uma articulação acadêmica que transcendesse o momento de crise. Durante esse processo, ao buscar referências online, nos deparamos com o modelo de “Liga Acadêmica”, estrutura tradicionalmente associada a cursos como medicina, engenharia ou veterinária.



extremos

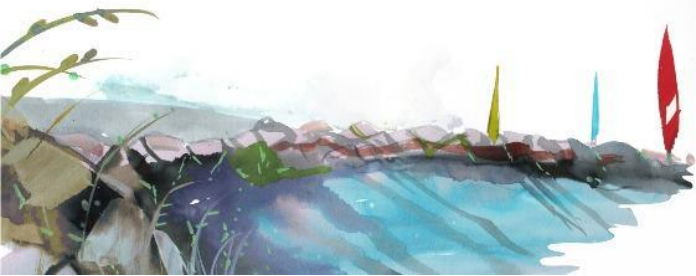
34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

Ainda que, à primeira vista, parecesse destoar da linguagem utilizada nas artes, o conceito de uma organização de estudantes, com caráter interdisciplinar e voltada à produção de conhecimento, nos pareceu perfeitamente alinhado às urgências que vínhamos discutindo.

Para compreender essa escolha, é necessário retomar brevemente o histórico do curso de Bacharelado em Artes da UFF, criado em 2012 com uma proposta curricular original que se baseia, sobretudo, na valorização das potencialidades e individualidades dos estudantes, incentivando a construção, desde o princípio, de percursos formativos subjetivos, fundamentados na experimentação e na inovação, nos diversos campos e territórios que compreendem a criação artística contemporânea. Desde o início, o bacharelado rompe com os moldes tradicionais das escolas de belas-artes de herança colonial, como a EBA-UFRJ, ao propor uma formação crítica, menos centrada em técnicas clássicas e mais voltada à interdisciplinaridade e à poética artística em sua complexidade, alinhando-se, em certos termos, à crítica à colonialidade do saber de Quijano (2005).

Como um espaço-laboratório, o curso incentiva a construção de narrativas individuais por meio da pesquisa e da ação coletiva. Em outras palavras: formar artistas não por moldes, mas por meio da provocação constante à criação e ao pensamento crítico.

Foi nesse espírito, e sob a luz de que muitas das diretrizes basais do curso estavam, na prática, defasadas, que a LAArte, Liga Acadêmica de Artes, começou a se estruturar. Se, por um lado, a combinação entre os termos "arte" e "acadêmico" ainda soa incomum, por outro, o coletivo nasceu exatamente do desejo de investigar como práticas artísticas e pensamento crítico podem existir na universidade de maneira autônoma e colaborativa. Era notável, à época, a necessidade de estreitar as relações discentes para fortalecer não apenas o corpo estudantil como propositor



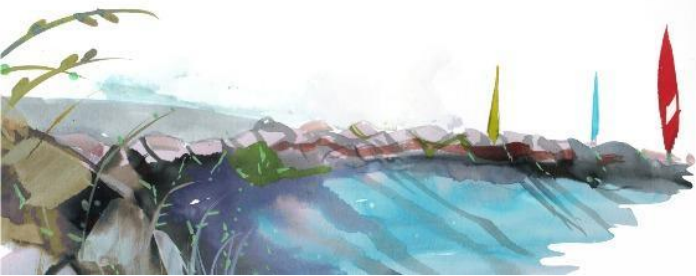
extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

de sua própria trajetória, mas também ativar estruturas ainda adormecidas no percurso do curso de Artes.

Ainda em sua fase embrionária, foi necessário não somente estudar e consultar a literatura e experiências anteriores de coletivos acadêmicos, como também buscar formas de formalização institucional dentro das diretrizes da Pró-Reitoria de Extensão da UFF (PROEX-UFF). Como aponta Monteiro (2008), “as Ligas Acadêmicas são entidades formadas por alunos de diferentes anos da graduação, sob a supervisão de um professor vinculado à instituição”. Apesar da ressalva de alguns autores sobre os indícios de que uma Liga Acadêmica pode representar uma “possível subversão da estrutura curricular formal, reprodução de vícios acadêmicos, especialização precoce” (GOERGEN, 2017), isso se dá principalmente em currículos fechados e baseados em um único molde de formação, o que não é o caso da graduação em Artes. Como apresentado, a linha primordial do curso é a experimentação; nesse caso, com a Liga, a organização e a colaboração somam-se a essa proposta.

Assim, o grupo se transformou formalmente em uma Ação de Extensão de Fluxo Contínuo, reconhecida institucionalmente e vinculada à PROEX-UFF, garantindo um espaço de produção de longa duração. Essa era, à primeira vista, uma preocupação importante, visto que a ideia era instaurar uma nova organização para os alunos que não fosse somente passageira. O projeto recebeu apoio docente desde seus primeiros enunciados. Com isso, o professor Pretextato Taborda, também coordenador do curso, abraçou a proposta e assinou a ação como coordenador, já que, na UFF, não é possível formalizar projetos unicamente discentes. A LAArte passou, a partir deste momento, a atuar por meio de quatro frentes interdependentes: comunicação, pesquisa, extensão e ensino. Essa estrutura organizativa garante que as ações desenvolvidas pela Liga estejam sempre conectadas à produção de conhecimento, à formação artística e à articulação com a comunidade. Importante destacar que, embora formalmente associada à



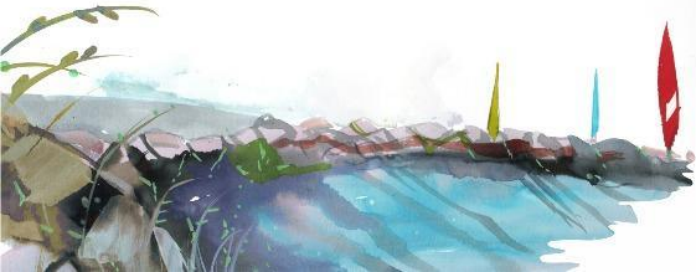
universidade como projeto de extensão, a LAArte não recebe qualquer tipo de financiamento institucional ou bolsas de apoio, sendo sustentada integralmente pelo engajamento voluntário de seus integrantes.

A partir dessa trajetória de organização e formalização da LAArte, este artigo propõe discutir os desdobramentos pedagógicos, políticos e institucionais dessa experiência, compreendendo-a como um modelo autônomo de formação complementar em artes no interior da universidade pública.

METODOLOGIAS E PEDAGOGIAS

Após seu período de formação e planejamento, a LAArte foi oficialmente instituída junto ao curso de Artes da UFF, despertando o interesse de inúmeros estudantes. Já em sua fundação, o coletivo recebeu diversas inscrições, conseguindo formar um grupo estável com cerca de 20 discentes ativos, número que tem se mantido ao longo dos semestres, mesmo com a rotatividade natural de membros, característica da vivência universitária. Desde sua criação, 35 estudantes já integraram a Liga, compondo um mosaico diverso de trajetórias, experiências e interesses. Esse número expressivo demonstra a amplitude do impacto formativo da LAArte, ao oferecer espaços de escuta, criação e atuação a diferentes perfis de alunos ao longo dos anos.

Para lidar com essa diversidade, a Liga desenvolveu um modelo organizativo baseado em processos seletivos abertos, tanto para ingresso de novos membros quanto para ocupação dos cargos de coordenação. Essa dinâmica estimula o engajamento contínuo, promove o exercício da liderança e fortalece o senso de responsabilidade coletiva entre os estudantes. A LAArte estrutura-se em grupos de atuação com funções específicas e articuladas entre si. O núcleo organizacional — Presidência, Diretoria Geral e Tesouraria — é responsável pela gestão político-administrativa da Liga, pela articulação com o corpo docente e pela manutenção da



extremos

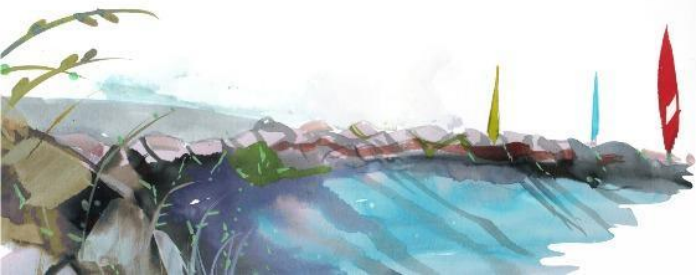
34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

coesão institucional entre os grupos de ação. Além disso, esse núcleo é responsável pelos processos internos e pelo lançamento das chamadas. A pasta de Comunicação desenvolve a identidade visual da Liga, cuida da produção gráfica e planeja estratégias de divulgação nas mídias sociais e canais institucionais. A área de Pesquisa realiza a sistematização dos conhecimentos produzidos ao longo das atividades, elabora relatórios e estimula investigações artísticas e acadêmicas entre os membros. A equipe de Extensão estabelece parcerias com instituições externas e promove ações voltadas à democratização do acesso à arte e à cultura para a comunidade interna e externa. Por fim, o núcleo de Ensino organiza os encontros teóricos e práticos semanais, com foco em práticas artísticas contemporâneas, epistemologias decoloniais e discussões latentes relacionadas à cultura.

Inspirado em modelos colaborativos e horizontais, esse sistema organizacional, apesar de possuir lideranças necessárias para o funcionamento do projeto, possibilita a construção de um ambiente verdadeiramente formativo, onde a escuta, o diálogo e a experimentação são os pilares que sustentam os processos decisórios e pedagógicos.

No campo do ensino, a LAArte adota um modelo horizontal, participativo e voltado à formação crítica dos estudantes. As atividades não seguem a lógica tradicional de aulas expositivas, mas se estruturam em torno da criação coletiva de grupos de estudo, debates e ações pedagógicas abertas. Inspiradas no Círculo de Cultura de Paulo Freire (2000), foram realizadas rodas de conversa, leituras participativas e outras experiências colaborativas que valorizam a autonomia, o diálogo e o protagonismo estudantil, em contraposição ao modelo de educação bancária criticado por Freire.

No processo de construção metodológica, a equipe fundadora da LAArte deliberou consensualmente que, a cada ano, uma temática central seria estudada de forma aprofundada, garantindo uma base sólida aos participantes. Com isso, a Liga se



extremos

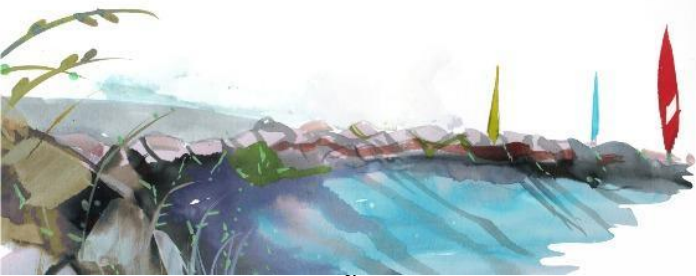
34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

distanciou dos modelos hegemônicos de ligas acadêmicas, especialmente das áreas da saúde e do direito, que costumam se concentrar em tópicos únicos e instrumentalizados.

Em 2024, o primeiro ciclo temático teve como eixo o tema “Decolonialidade e Arte”. Foram abordadas as contribuições de pensadores fundamentais do pensamento decolonial latino-americano, como Aníbal Quijano, Walter Dignolo e María Lugones, além de autores e intelectuais brasileiros como Nêgo Bispo (Antônio Bispo dos Santos) e Ailton Krenak. Suas obras foram lidas sob o prisma das práticas artísticas e dos estudos críticos sobre as colonialidades do saber, do ser e do poder (QUIJANO, 2005; LUGONES, 2014).

Esses autores forneceram os fundamentos teóricos para uma reconfiguração crítica do projeto pedagógico da LAArte. Com base nesses estudos, apreendeu-se que a decolonialidade implica não apenas redefinir o conteúdo do que se ensina, mas também transformar os modos e os sujeitos da aprendizagem. Nesse sentido, foi fundamental consolidar um ambiente onde estudantes ensinam estudantes, em um processo de troca em que o conhecimento é construído de forma coletiva e insurgente.

Na primeira experiência, o ciclo inicial, que coincidiu com o período de organização da Liga enquanto grupo autogerido, foram desenvolvidas metodologias que beneficiam os alunos, como aulas externas e abertas em instituições parceiras. Essas ações permitem aos estudantes vivenciarem o fazer artístico e o pensamento crítico em espaços para além das salas de aula. Com o objetivo de dar continuidade à trajetória de ensino validada pelos próprios discentes, em 2025 foi selecionado o tema “Crise no mundo, crise nas artes” para o segundo ciclo anual de estudos. Com esse tema, a Liga busca compreender, em diálogo com autores e convidados, como os impactos sociais, políticos e subjetivos das crises contemporâneas se refletem na produção artística de cada indivíduo.



ATUAÇÃO E IMPACTO FORMATIVO

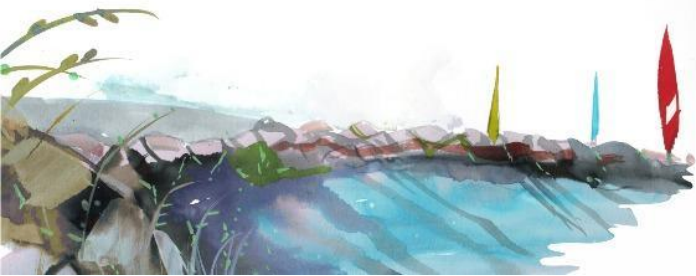
Desde sua fundação, a LAArte tem fortalecido vínculos com importantes instituições culturais de Niterói, como o Solar do Jambeiro, o Museu Janete Costa de Arte Popular e, mais recentemente, o Museu do Ingá. Esses espaços acolheram encontros teóricos, oficinas e atividades formativas promovidas pela Liga, sempre com ênfase em temáticas relacionadas à decolonialidade, às práticas artísticas críticas e à ampliação dos horizontes de formação.

A receptividade institucional a essas propostas tem sido expressiva. Um exemplo marcante foi a participação da Liga na “Oficina de Si”, conduzida pelo arte-educador Jeff Rodriguez no Museu Janete Costa. Ao ocupar esses espaços culturais, os estudantes ampliaram seu repertório e vivenciaram uma formação que transcende os limites da sala de aula, projetando-se diretamente nos territórios artísticos e culturais da cidade.

Além disso, a LAArte promoveu aulas abertas e oficinas com convidados externos, como o artista visual Mulambö, que ministrou uma oficina sobre construção de portfólios artísticos, e o doutorando José Arispe (PPGCA-UFF), reforçando os vínculos entre pesquisa acadêmica, prática artística e inserção no mercado da arte. Como destaca a discente Luana Cardoso Castro, diretora da Célula de Pesquisa da Liga:

“É muito importante termos essas aulas fora da universidade, porque entendemos melhor como a arte se relaciona com todos os aspectos da nossa vida. O próprio local é, em certa medida, o território que almejamos ocupar quando escolhemos cursar Artes. Estar nesses espaços mostra como é palpável conquistar essas funções.” (CASTRO, 2024)

Essas ações reafirmam o compromisso da LAArte em ser um elo entre a formação artística integrada e a sociedade, potencializando o papel da extensão universitária como prática colaborativa, crítica e transformadora. Ao ocupar espaços culturais da



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

cidade e promover ações que articulam ensino, pesquisa e território, a Liga consolida-se como um projeto comprometido com a construção de percursos formativos singulares no contexto da universidade pública.



Imagem 1. Registros das primeiras oficinas realizadas em espaços culturais da cidade de Niterói, Rio de Janeiro em 2024. Fonte: Acervo LAArte

PROCESSOS

Com apenas um ano de atuação, a LAArte já alcançou conquistas expressivas no cenário artístico e acadêmico da UFF. Em 2025, o coletivo passou a integrar a recém-inaugurada Galeria Campo Aberto das Artes (GAIA), situada no IACS-UFF, conquistando dois assentos na comissão curatorial da galeria, o que representou um marco importante na inserção institucional dos estudantes nos processos decisórios da universidade.

A primeira exposição organizada, intitulada Cotidianos da Brasilidade: Vivências de um Brasil durante o processo de descolonizar-se, representou um momento inédito: foi a primeira mostra totalmente autogerida por estudantes na história da galeria. A curadoria foi conduzida pela presidência da Liga, e a montagem realizada de forma colaborativa pelos próprios membros. Essa prática autônoma e coletiva pode ser



extremos

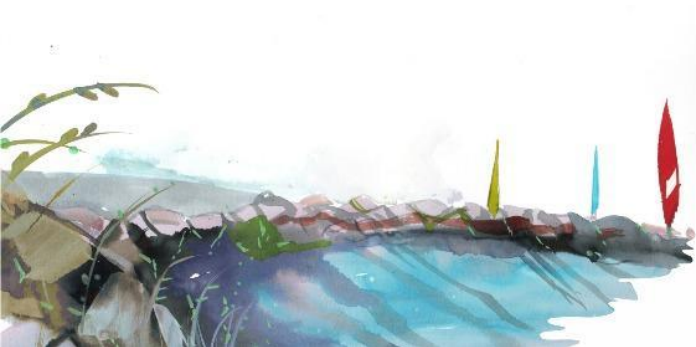
34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

pensada a partir da perspectiva de Paulo Freire (2000), para quem a liberdade se concretiza na ação transformadora dos sujeitos sobre o mundo. Nesse caso, os estudantes não apenas participaram da exposição, mas a construíram como ato formativo e político.



Imagem 2. Registro da abertura da exposição Cotidianos da Brasilidade na Galeria GAIA em Niterói, Rio de Janeiro em 2025. Fonte: Acervo LAArte

Essa experiência funcionou como um verdadeiro laboratório de experimentação artística e curatorial, refletindo os estudos e debates desenvolvidos ao longo de dois semestres de encontros teóricos e pesquisas realizadas em 2024. No total, onze artistas participaram da mostra, apresentando seus trabalhos e objetos de investigação em diálogo com as discussões críticas fomentadas pela LAArte.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS



Imagem 3. Registro da abertura da exposição Cotidianos da Brasilidade na Galeria GAIA em Niterói, Rio de Janeiro em 2025. Fonte: Acervo LAArte

No primeiro semestre de 2025, a Liga manteve sua agenda ativa, realizando novas parcerias, eventos e ações curatoriais. O tema norteador das atividades, *Crises no mundo e no campo das artes*, alinha-se aos debates contemporâneos que perpassam a arte e a política, dialogando diretamente com a proposta da 35ª Bienal de São Paulo. A proposta segue sendo articular pensamento crítico e práticas emancipatórias, com protagonismo estudantil e responsabilidade ética com a cultura e os territórios em que se atua.

DISCIPLINA EXTENSIVA

Esse mesmo protagonismo discente se estendeu para o campo pedagógico com a integração da LAArte ao projeto da disciplina Conformações Extensivas, ofertada no curso de Artes da UFF. A oficina foi criada após a curricularização da extensão nas universidades e diante da necessidade de atender à demanda dos estudantes por essa carga horária. Nessa parceria, coube à Liga a curadoria das oficinas ministradas, tanto por artistas, pesquisadores e curadores externos quanto por seus próprios membros, todos discentes, egressos ou integrantes do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA-UFF). Essa



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

colaboração ampliou ainda mais a circulação dos conhecimentos produzidos coletivamente e reafirmou a potência formativa das ações da Liga enquanto estrutura dentro do curso de Artes.

O planejamento necessário para a formulação desta disciplina implicou a realização de uma chamada pública para que osicineiros, dentro das categorias citadas anteriormente, pudessem submeter suas propostas pedagógicas. Foram recepcionados 16 projetos, dos quais 14 foram devidamente aprovados. Em paralelo, foram realizados convites pontuais para que ex-alunos relevantes no circuito local e regional de arte pudessem estar em contato com os graduandos, totalizando três convites. Ao todo, 18 oficinas foram realizadas ao longo do primeiro semestre de 2025. Entre os profissionais que conduziram essas aulas estão os artistas Mulambö e Monique Ribeiro, os pesquisadores-curadores Melanie Mozzer e Lucas Auberto, além de diversos estudantes do curso.



Imagem 4. Registro da oficina Processos Criativos de Livia Rodrioli no Novo IACS-UFF em Niterói, Rio de Janeiro em 2025. Fonte: Acervo LAArte

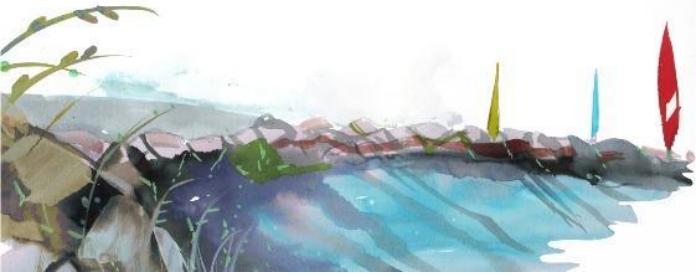


A recepção discente ao projeto de disciplina intitulado Oficinas Discentes foi expressiva, totalizando 47 inscrições, número que, para os parâmetros do curso, representa uma adesão acima da expectativa comum. Destacou-se especialmente o caráter horizontal na condução das oficinas e a autonomia estudantil promovida como eixo estruturante da disciplina extensiva. Para avaliação, utilizou-se a construção de portfólio como forma de registrar as atividades realizadas pelos alunos em cada semana de oficina, além da frequência, que era critério indispensável.

Durante essa disciplina, firmou-se também uma parceria com o Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro. Por meio de uma chamada aberta para projetos de extensão, a LAArte foi selecionada para oferecer oficinas no espaço, expandindo suas práticas para fora da universidade e consolidando vínculos com instituições de referência. Além disso, as atividades externas promovem visibilidade mútua e o acesso de diferentes públicos às oficinas.

CONCLUSÃO

A atuação da Liga Acadêmica demonstra um desenvolvimento coeso e engajado de diversas plataformas educativas organizadas por discentes da graduação. Entre elas, destacam-se exposições, oficinas e colaborações com parceiros e instituições que fortalecem a formação de jovens artistas-pesquisadores. Apesar de, a esta altura, parecer rotineiro para os membros da Liga, o engajamento e a organização efetiva de alunos de graduação ainda são raros, sobretudo nos estudos das artes no estado do Rio de Janeiro. Inspirada nos princípios da educação libertadora de Paulo Freire (2000), a Liga promove práticas que buscam a autonomia e o protagonismo estudantil como motores da transformação tanto pessoal quanto coletiva.



extremos

34º Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

Para o segundo semestre de 2025, a Liga projeta a realização de uma nova exposição coletiva com os trabalhos de seus membros, reafirmando o compromisso com a autogestão em todas as etapas — da curadoria à montagem. A proposta é fomentar uma tradição anual de exposições estudantis como espaço de experimentação artística, visibilidade e troca entre pares. Essas iniciativas extrapolam os muros da universidade, fortalecendo vínculos com a comunidade e com o campo artístico local, ampliando o impacto social da formação em artes.

Diante desse novo panorama, as perspectivas para os próximos anos são promissoras, com a expectativa de fortalecer o curso de Artes e consolidar sua relevância no Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS-UFF). Além disso, reforçam a importância de uma formação complementar que valorize saberes plurais e práticas inclusivas no ambiente acadêmico. No entanto, resta a questão: até que ponto iniciativas autônomas estudantis podem não apenas complementar, mas também influenciar e transformar as estruturas institucionais da universidade? A autogestão e o protagonismo promovidos pela Liga indicam caminhos possíveis para uma universidade mais crítica, democrática e comprometida com as necessidades de seus sujeitos.



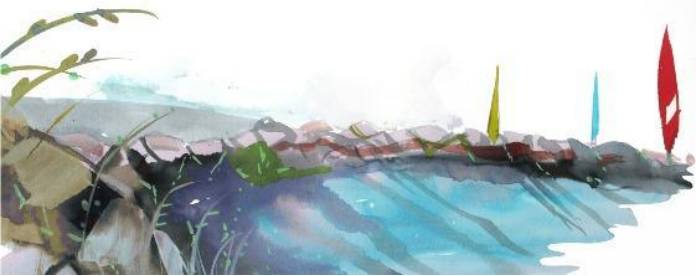


Imagem 5. Registro da oficina Processos Criativos de Livia Rodrioli no Novo IACS-UFF em Niterói, Rio de Janeiro em 2025. Fonte: Acervo LAArte

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer, em nome da presidência composta por Ana Júlia Souza Teodoro e Sergio Xavier, aos diretores que compuseram a diretoria do ano de 2024-2025: Beatriz Monção, Fernanda Xavier, Isabela Páscoa, Luana Cardoso Castro, Maria Eduarda Terra, Giovanna Alves de Carvalho, Julia Junqueira e Cecília Susin. Agradecemos também a todos os membros efetivos da Liga. Por fim, nossos agradecimentos ao corpo docente do curso de Artes, especialmente ao professor Pretextato Taborda, por seu apoio direto à Liga.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. F. S.; BELING, R. A. Aproximações à estética marxista: subsídios para compreender a crise da arte. *Revista da FUNDARTE*, v. 36, n. 36, p. 46–62, 2018. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/515>. Acesso em: 6 jun. 2025.

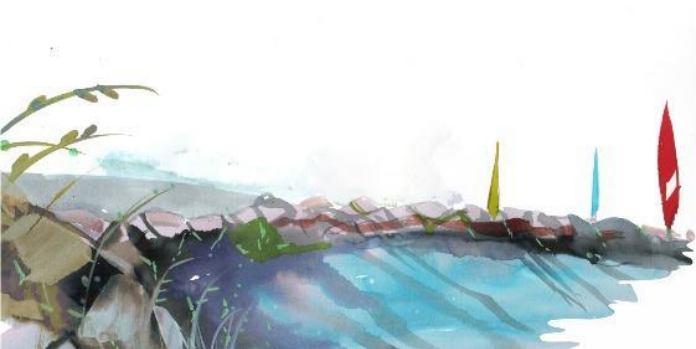
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GOERGEN, D. Ligas acadêmicas: uma revisão de várias experiências. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, [S. l.], v. 46, n. 3, p. 183–193, 2017. DOI: [10.63845/0y6rg860](https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/68..). Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/68..> Acesso em: 16 jun. 2025.

JUNIO SANTOS MOURA, E. Arte/educação decolonial na América Latina. *Cadernos de Estudos Culturais*, Mato Grosso do Sul, v. 1, ed. 21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/9689>. Acesso em: 6 jun. 2025.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 935–952, 2014. DOI: 10.1590/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MONTEIRO, L. L. F. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 23, n. 3, p. 158–161, 2008.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocetrismo e América Latina”. LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (Niterói). PROEX. LAArte – Liga Acadêmica de Artes. Niterói, 2024. Disponível em: <https://www.extensao.uff.br/implemento/showProjeto.php?id=409328.2247.224283.24112024&Title=LAARTE%20-%20Liga%20Acad%C3%AAmica%20de%20Artes>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Notas

1. Sergio Xavier é artista e estudante de Graduação em Artes na Universidade Federal Fluminense. Pesquisador bolsista de iniciação científica do CNPq, sob a orientação do Prof. Luiz Sérgio de Oliveira, e Editor Executivo do periódico acadêmico arte :lugar :cidade. Integrante do grupo de pesquisa Arte e Democracia. Cofundador e vice-presidente da Liga Acadêmica de Artes da UFF (LAArte-UFF), membro do conselho curatorial da Galeria Gaia do IACS-UFF desde 2024, Menção Honrosa no Prêmio Vasconcellos Torres de Excelência Acadêmica (2024). <http://lattes.cnpq.br/1450917577941422>